

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PSICANALÍTICA NO CONTEXTO DO AUTISMO INFANTIL: DIÁLOGOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Gabriel Bloedow da Silveira¹; Marina Peripolli Antoniazzi²

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir as contribuições da psicanálise no contexto do autismo infantil e suas possibilidades de articulação com outros campos da saúde. Para tanto, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão narrativa da literatura, possibilitando uma discussão e articulação teórica acerca do tema. Os entendimentos da teoria psicanalítica acerca do autismo privilegiam o modo de relacionamento do sujeito com o mundo desde seus primeiros momentos de constituição. Nesse sentido, compreende-se no autismo a marca de uma dificuldade no relacionamento do sujeito com seus agentes de constituição psíquica e uma subsequente fragilidade na transposição do indivíduo para o sistema da linguagem, podendo acarretar cenários de sofrimento psíquico na teia relacional familiar. Conclui-se que a psicanálise apresenta um importante potencial de diálogo e alteridade com outros paradigmas teóricos, estimulando a ampliação das noções de cuidado em saúde a crianças e famílias no contexto do autismo.

Palavras-chave: Psicologia; Autismo Infantil; Psicanálise; Saúde Mental.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the contributions of psychoanalysis in the context of childhood autism and its possibilities for articulation with other health fields. To this end, a qualitative methodology was adopted, based on a narrative review of the literature, enabling a discussion and theoretical articulation on the topic. The understandings of psychoanalytic theory about autism privilege the subject's way of relating to the world from its first moments of constitution. In this sense, autism is understood as the mark of a difficulty in the subject's relationship with his psychic constitution agents and a subsequent fragility in the individual's transposition to the language system, which can lead to scenarios of psychological suffering in the family relational web. It is concluded that psychoanalysis presents an important potential for dialogue and otherness with other theoretical paradigms, stimulating the expansion of notions of health care for children and families in the context of autism.

Keywords: Psychology; Childhood Autism; Psychoanalysis; Mental Health.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

¹ Acadêmico de Psicologia – Universidade Franciscana. gabrielbloedowds@gmail.com

² Docente de Psicologia – Universidade Franciscana. m.antoniazzi@prof.ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado principalmente por comprometimento persistente na comunicação e interação social, assim como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2023). Em contexto mundial, observa-se um aumento progressivo dos casos (CDC, 2023), e estima-se que há a prevalência de TEA em aproximadamente 1% da população dos países, com média global de 0,62%, em que se destaca o aumento progressivo de diagnósticos na infância (ZEIDAN et al, 2022).

No Brasil, os números crescentes de autismo têm mobilizado as esferas pública e social de maneira importante, movimentando uma série de medidas nos campos governamental e jurídico visando garantir o cuidado e o acesso a direitos dessa população. Na mídia, essa preocupação expressa-se em um aumento de 1055% no número de matérias jornalísticas sobre autismo nos principais veículos midiáticos do país entre os anos de 2000 e 2012 (RIOS et al, 2015). No campo da saúde, observam-se esforços para investigar os aspectos orgânicos do autismo, em que se destacam suas bases genéticas e epigenéticas, assim como o desenvolvimento e funcionamento neurológico (BRACKS & CALAZANS, 2018).

No âmbito da psicologia, ainda que se observe uma relativa concordância quanto aos critérios descritivos do TEA, diferentes compreensões teóricas apresentam distintos entendimentos clínicos quanto a etiologia e intervenção nesse quadro clínico. Desse modo, destacam-se as abordagens comportamental³, que busca modificar comportamentos atípicos em direção a um padrão de funcionalidade esperado através da modulação comportamental, e psicanalítica⁴, que se endereça

³ A terapia comportamental surgiu a partir das pesquisas de B.F. Skinner. Compreende o comportamento como determinado e definido pela interação entre o organismo e o ambiente, possuindo uma função biológica adaptativa. Embasa-se em uma tradição filosófica monista, naturalista e antimentalista, propondo intervenções de base estímulo-resposta que procuram reforçar ou extinguir comportamentos (BARRETO, 2022)

⁴ A psicanálise surgiu a partir das pesquisas de Sigmund Freud e compreende o indivíduo enquanto sujeito da linguagem regido pelo campo mental inconsciente. Foi definida por Freud como (1) um método de investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método psicoterápico baseado nesta investigação, e (3) um conjunto de teorias psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, que constitui uma disciplina científica (LAPLANCHE & PONTALIS, 2022).



ao enriquecimento da qualidade das operações psíquicas do sujeito no campo inconsciente da linguagem, buscando que esta seja utilizada enquanto elemento de prazer na relação com o Outro (BARRETO, 2022)

Desse modo, as duas abordagens partem de paradigmas teóricos bastante distintos no endereçamento ao mesmo fenômeno. Nesse sentido, sabe-se que, durante o percurso da ciência psicológica, diferentes momentos sócio-históricos favoreceram diferentes entendimentos teóricos para o tratamento de questões de saúde mental. Atualmente, observa-se uma primazia pela ciência comportamental, traduzida, no âmbito do TEA, por intervenções de base analítico-comportamental, especialmente pela técnica ABA (análise aplicada do comportamento), que se dedica a reforçar os comportamentos desejáveis e extinguir os indesejáveis, característicos do autismo. Por outro lado, a compreensão psicanalítica oferece entendimentos importantes no que tange não apenas a consideração do paciente enquanto sujeito de linguagem, mas a articulação dessa potência nas relações que o constituem dentro do laço social, desde a família até a sociedade em geral (BARRETO, 2022).

A coexistência de diferentes perspectivas acerca do mesmo fenômeno é algo característico da produção do conhecimento científico, contudo, é importante que essa alteridade não constitua barreiras, mas seja capaz de oxigenar e desacomodar a compreensão teórica e técnica. Desse modo, torna-se possível questionar e ampliar o olhar de cuidado do profissional da saúde, atualizando e evoluindo a sua prática. Portanto, o presente trabalho objetiva discutir as contribuições da psicanálise no contexto do autismo infantil e suas possibilidades de articulação com outros campos da saúde.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução do presente trabalho é de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão narrativa da literatura. Desse modo, foram pesquisados trabalhos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2023, no idioma português, nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Consideraram-se artigos publicados em periódicos científicos, livros, capítulos de livro e relatórios epidemiológicos.

A metodologia qualitativa caracteriza-se pela importância da interpretação, por parte do pesquisador, acerca do fenômeno abordado, argumentando e construindo um raciocínio teórico sobre o tema (PEREIRA et al, 2018). Nesse sentido, é possível trabalhar com aspectos não quantificáveis da realidade, acessando um espaço subjetivo da experiência humana (MINAYO, 2001). Além disso, a revisão literária a partir da metodologia narrativa é favorável para o desenvolvimento de publicações de discussão ampla, capazes de descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, a partir de um ponto de vista teórico ou contextual. Dessa forma, a construção do conhecimento teórico precede a livre escolha, por parte do pesquisador, do material estudado, sem qualquer estratégia de busca sistematizada (ROTHER, 2007). Portanto, entende-se que a presente configuração metodológica atende à proposta do trabalho, possibilitando um adequado desenvolvimento do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As compreensões teóricas da psicanálise acerca do autismo privilegiam, desde um primeiro momento, o modo de relacionamento do sujeito com o mundo. Essa relação teria início desde um primeiro momento da constituição psíquica, quando os agentes parentais lançam, sobre o organismo em desenvolvimento, o seu desejo (JERUSALINSKY, 1984/2012).

O lançamento de desejo sobre o filho em constituição carrega uma marca muito importante no processo de desenvolvimento psíquico, isto é, inaugura, para além da existência do indivíduo orgânico, um lugar para o surgimento de um sujeito linguístico. Essa operação é de ordem dialógica e se dá a partir da alteridade entre os agentes parentais, que demandam e supõem no filho a possibilidade de resposta, e esse ser em constituição, que será interpretado em suas manifestações e, em tempo, progredirá na qualidade dessas respostas a partir da suposição de sujeito que lhe foi lançada (GARRAFA, 2022; FLESLER, 2021).

Nesse sentido, a psicanálise preconiza que a concepção de um indivíduo enquanto corpo orgânico e o surgimento de um sujeito psíquico são operações que não necessariamente ocorrem de maneira concomitante. Dessa forma, sujeito é "aquele que se constitui na relação com o Outro através da linguagem" (TOREZAN &

AGUIAR, 2011, p.535), ou seja, trata-se de uma constituição que se inicia já na antecipação, por parte dos pais, de quem o filho será, podendo ser anterior ao seu próprio nascimento enquanto organismo. Assim, o ato de desejar sobre o filho, muito além de uma operação narcísica parental, demarca o ponto de nascimento psíquico da criança enquanto sujeito da linguagem. (GARRAFA, 2022; FLESLER, 2021; JERUSALINSKY, 2014)

Desse modo, este é o paradigma de que parte a psicanálise para pensar a infância e a própria adultez como uma progressão desse processo. Portanto, a compreensão do autismo pela ótica psicanalítica atravessa este que é o espaço das relações dialógicas, conscientes e inconscientes, entre o Eu e o Outro.

Historicamente, a psicanálise reconheceu o termo autismo primeiramente pelo trabalho do psiquiatra suíço Eugen Bleuler, através da retirada do fragmento *eros* (indicativo de prazer) da palavra autoerotismo, designando uma posição em que o sujeito perde a carga erótica em suas relações de objeto, ou seja, não encontra prazer em se endereçar para o outro, empobrecendo, portanto, o seu contato com a realidade exterior e introjetando-se. Dessa maneira, pela sua característica de recusa à realidade exterior, o autismo foi inicialmente compreendido como uma manifestação da estrutura psicótica. No entanto, notáveis especificidades desse fenômeno foram suficientes para que a psicanálise, assumindo sua posição fundamental de intérprete da cultura e das modificações sociais de acordo com o tempo histórico, identificasse no sujeito autista operações de constituição diferenciadas que caracterizam a manifestação de uma estrutura psíquica própria (SANTOS, 2021).

Dessa forma, compreende-se, na estrutura autista, uma dificuldade de resposta da criança frente aos investimentos parentais, que acarretará impactos especialmente na relação com o agente materno, que, não necessariamente restrito à mãe, caracteriza o agente psíquico que transpõe a criança para o campo da linguagem. Tais impactos se traduzem em uma dificuldade no estabelecimento de um ritmo relacional entre o sujeito em constituição e o seu interlocutor, acarretando uma fragilidade importante em sua transposição psíquica para o sistema linguístico. Ou seja, tem-se um sujeito que pode ou não ser capaz de comunicar-se verbalmente,



mas que enfrenta dificuldades, maiores ou menores, no uso da palavra enquanto via de prazer na sua relação com o Outro. A partir disso, expressa-se um repertório caracterizado por uma importante restrição e repetição no relacionamento com o mundo, com reduzida flexibilidade comportamental, além de uma dificuldade na vivência de estímulos desagradáveis ou inesperados (JERUSALINSKY, 1984/2012).

As razões para a dificuldade, no autismo, do estabelecimento de um ritmo relacional entre a criança e o agente psíquico que a transpõe para o campo da linguagem podem ser compreendidas por duas vias principais de entendimento, que remetem ao caráter dialógico em que se constitui o sujeito. Sendo assim, a psicanálise atualmente considera, por um lado, o status psíquico do agente da função materna, que baliza o modo como o mesmo se relaciona e investe psiquicamente no filho, e, por outro, as condições do corpo orgânico da criança, que precisam ser suficientes para uma adequada captação e apropriação dos registros linguísticos endereçados a ela na relação com o Outro constituinte (AZEVEDO, 2017; JERUSALINSKY, 1984/2012; KUPFER, 2000).

Nesse sentido, entende-se que a psicanálise pode ser capaz de dialogar com recentes pesquisas científicas no campo do autismo a partir dos paradigmas biológico e comportamental, que vêm evidenciando as limitações no organismo do indivíduo autista e as conseqüentes manifestações comportamentais que estão em jogo na sintomatologia do transtorno. Dessa forma, é possível considerar a vivência de sofrimento psíquico, tanto da criança quanto dos agentes parentais, quando tais dificuldades se interpõem na teia relacional entre os mesmos. Sendo assim, pode-se pensar em uma ética de cuidado que, para além das terapêuticas endereçadas ao TEA em si, preocupe-se com a experiência psíquica dos pais frente a esse diagnóstico, assim como a qualidade do desenvolvimento do laço relacional e erótico com o mundo por parte da criança nesse contexto. Nesse sentido, considerar-se-ia uma ética de cuidado que se atenta não apenas à suavização dos comportamentos autísticos da criança, mas também à experiência pessoal dos sujeitos atravessados pelo contexto do autismo e suas possibilidades de elaboração simbólica frente a esse

diagnóstico. Desse modo, torna-se possível considerar a saúde psíquica para além da condição nosológica, expandindo o cuidado em saúde de forma a abarcar múltiplas facetas do desenvolvimento e da experiência humana.

4. CONCLUSÃO

As contribuições da teoria psicanalítica para o contexto do autismo na infância carregam um importante valor quanto à apreciação da qualidade das vivências relacionais, tanto da criança quanto da família, frente a tal diagnóstico. Nesse sentido, amplia-se a noção de cuidado em saúde para além do necessário endereçamento ao transtorno em si, considerando também a saúde e a riqueza psíquica das crianças e das famílias na construção de sua história no mundo.

Portanto, ainda que se considerem as divergências entre diferentes paradigmas teóricos, é possível o estabelecimento de diálogo da psicanálise com a produção de conhecimento e cuidado a partir de outros entendimentos no campo da saúde. Nesse sentido, considera-se importante que se mantenha a alteridade de ideias, tendo em vista que cada paradigma teórico privilegiará determinado aspecto da realidade. Não obstante, entende-se que o diálogo entre diferentes litorais de produção do conhecimento carrega o potencial único de ampliação e enriquecimento do cuidado e das condutas éticas em saúde, movimentando o desenvolvimento e posicionamento do conhecimento científico frente às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5TR: Texto Revisado**. 5 ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AZEVEDO, M.M.P.; NICOLAU, R.F. Autismo: um modo de apresentação do sujeito na linguagem. **Estilos clin.**, v. 22, n. 1, p. 12-28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v22i1p12-28> Acesso em: 21 mai 2023.

BARRETO, L. **Diálogos entre a terapia cognitivo-comportamental e a psicanálise sobre o autismo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco,



2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1601>. Acesso em: 20 set 2023.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention, Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM) Network. **Community Report on Autism**. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/pdf/ADDM-Community-Report-SY2020-h.pdf>. Acesso em: 28 mai 2023.

FLESLER, A. **A criança em análise e as intervenções do analista**. São Leopoldo/RS: Editora Discurso, 2021.

GARRAFA, T. Primeiros tempos da parentalidade. In: TAPERMAN, D.; GARRAFA, T.; IACONELLI, V. (orgs). **Parentalidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise do autismo**. 2 ed. São Paulo: Instituto Langage, 2012 [texto original publicado em 1984].

JERUSALINSKY, J. **A criação da criança: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê**. 2 ed. Salvador: Álgama, 2014.

KUPFER, M.C.M. Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância. **Psicol.USP**, v. 11, n. 1, p. 85-105, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642000000100006>. Acesso em: 21 mai 2023.

LAPLANCHE. J.; PONTALIS, J-B, L. **Vocabulário da psicanálise**. 5ª ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, A. S., SHITSUKA, D. M., PARREIRA, F. J., & SHITSUKA, R. (2018). **Metodologia da pesquisa científica** [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFMS: Santa Maria/RS, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 set 2023.



RIOS C. et al. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Revista Interface (Botucatu): Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, n. 53, p. 325-335, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0146>. Acesso em: 28 mai 2023.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007.

SANTOS, J.R.F. **A constituição subjetiva do autista: uma aproximação a partir da perspectiva lacaniana** [trabalho de conclusão de curso de graduação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/26302/1/Julia%20Rodrigues%20Fioravanti%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 14 mai 2023.

TOREZAN, Z.C.F.; AGUIAR, F. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mai 2023.

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 15, n. 5, p. 778–790, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.2696>. Acesso em: 28 mai 2023.